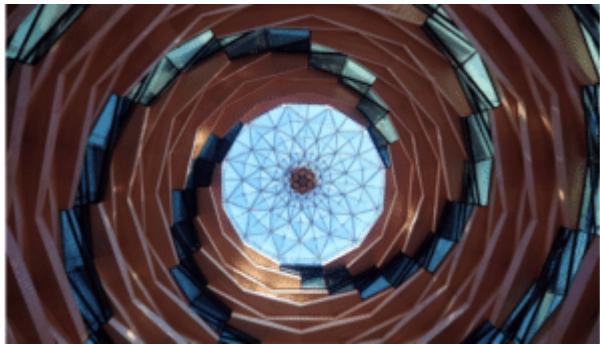


## A complexidade do capitalismo contemporâneo



Por FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA\*

*O sistema é caracterizado por crises periódicas, inovações disruptivas e mudanças rápidas, com padrões emergentes de crescimento e colapso. A estabilidade costuma ser uma exceção temporária, não uma regra*

### 1.

Para realizar uma análise do sistema capitalista contemporâneo a partir dos princípios da complexidade, instabilidade e intersubjetividade, é necessário ir além dos modelos tradicionais lineares e reducionistas para incorporar uma abordagem mais dinâmica e interconectada. No contexto da nova ciência paradigmática, enfatiza-se a natureza emergente e multifacetada desse sistema complexo.

Metodologicamente, estruturarei a análise abaixo em três partes: elementos constituintes, interconexões e propósito do sistema capitalista.

Os elementos são os componentes individuais constituintes do sistema. No capitalismo contemporâneo, esses elementos incluem, entre outros: (i) empresas e corporações transnacionais: os principais agentes econômicos organizadores da produção e venda de bens e serviços, em escala nacional e internacional, coordenam grandes cadeias de suprimentos globais; (ii) trabalhadores e famílias consumidoras: atuam como mão de obra produtiva e consumidores de bens e serviços, influenciam o custo das empresas e a demanda agregada do mercado e acumulam sobra de renda para enriquecimento financeira.

(iii) Estados e governos: regulam o sistema, intervêm em crises, determinam políticas fiscais e monetárias, participam como grandes agentes econômicos via empresas estatais inclusive exportadoras e lançam títulos de dívida pública; (iv) bancos e demais instituições financeiras: destacadamente o mercado de ações de empresas transnacionais, são plataformas para a alocação de capital na economia mundial, a especulação a respeito dos valores de mercado dos diferentes ativos existentes e a acumulação de riqueza financeira de trabalhadores e capitalistas, integrando investidores institucionais como fundos de pensão, bancos de investimento internacional e fundos mútuos (*hedge funds*).

(v) Tecnologia e inovações digitais: motores de transformação produtiva via empreendimentos, redefinem relações de trabalho, consumo e comércio global; (vi) meio ambiente e recursos naturais: base material de onde são extraídos insumos para a produção, mas também um elemento natural sofredor das consequências danosas do sistema produtivo; (vii) instituições internacionais e organizações supranacionais: FMI, Banco Mundial, OMC, ONU etc. regulam a governança global e mediam conflitos econômicos; (viii) movimentos sociais e organizações não governamentais (ONGs): representam agentes de contestação e transformação social, reagindo a desigualdades ou injustiças geradas pelo sistema através de lutas identitárias.

# a terra é redonda

Esses elementos são interdependentes. Seu comportamento sistêmico capitalista não pode ser compreendido isoladamente, pois estão em constante interação uns com os outros, gerando efeitos de *feedback* ou retroalimentação.

As interconexões são as relações dinâmicas entre os elementos do sistema. Produzem comportamentos emergentes e muitas vezes não lineares. As principais interconexões do capitalismo contemporâneo incluem: (a) fluxos de capital global: o capital flui livremente entre mercados, setores produtivos e países, movido por especulações sobre valores de mercado, políticas de investimento e diante crises econômicas. Decisões de investimento em um país hegemônico, como os EUA ou a China, têm impactos globais como a GCF 2008; (b) Cadeias Globais de Valor (CGV): produtos são produzidos em diversos países com economias de escala em sistemas de produção de seus componentes fragmentados, envolventes de mão de obra mais barata, tecnologia acessível e recursos naturais de diferentes partes do mundo mais acima da linha do Equador.

(c) Políticas públicas e regulação: governos locais influenciam o mercado através de regulações, políticas fiscais e monetárias. Em contrapartida, as corporações influenciam os governos por meio de *lobby* e financiamento de campanhas; (d) inovações tecnológicas e suas externalidades: a inovação tecnológica redefine as interações entre capital e trabalho (como automação, robotização e Inteligência artificial), alterando a distribuição de renda e o emprego, ao mesmo tempo sendo capaz de criar mercados e destruir setores econômicos obsoletos.

(e) Interdependência ambiental: a relação entre o sistema produtivo e o meio ambiente está conectada de forma crítica. A extração de recursos naturais gera externalidades (como mudança climática e perda de biodiversidade) e elas retroalimentam o sistema por meio de impactos sociais e econômicos globais; (f) desigualdade e conflito social: o sistema capitalista contemporâneo gera e sustenta desigualdades sociais e econômicas alimentadoras de ciclos de conflito social, movimentos de resistência e políticas redistributivas, as quais, por sua vez, afetam as condições de estabilidade política e social do sistema.

## 2.

Essas interconexões no capitalismo contemporâneo são caracterizadas por *feedback loops* - ciclos de retroalimentação, onde a saída de um sistema é usada como entrada para operações futuras -, tanto positivos quanto negativos. Amplificam ou estabilizam certos comportamentos.

Por exemplo, a globalização aumenta a interdependência entre os países e amplifica as crises. Foram os casos da Grande Crise Financeira (GCF) de 2008 e do “pandemônio da pandemia” de 2020-2021 com choque comercial e inflacionário.

O propósito do sistema capitalista contemporâneo é visto, de maneira reducionista ou marxista, como apenas a maximização do lucro e da acumulação de capital. Entretanto, ao adotar uma visão mais complexa, entendemos esse propósito ser múltiplo, adaptativo e emergente. Eu ousaria dizer: ingovernável e/ou incontrolável.

O objetivo imediato das corporações transnacionais e dos participantes de mercados de ações, em bolsa de valores globais, é a acumulação persistente de capital por meio da exploração de recursos, trabalho e inovação tecnológica. Por isso, o capitalismo contemporâneo está continuamente em busca de novos mercados, recursos e mão de obra, para se expandir, sendo atraído por desregulamentação de fronteiras e normas em uma integração econômica global.

Parte do dinamismo do capitalismo está em sua capacidade de gerar inovações tecnológicas disruptivas. Reestruturam a economia e a sociedade, criando formas de produção automatizadas e consumo via comércio eletrônico, por exemplo.

Ele busca criar e atender à demanda por consumo das famílias. Por sua vez, a expansão de mercado alimenta novos ciclos de produção, inovação e acumulação.

# a terra é redonda

Embora o sistema gere crises periódicas e instabilidade, de acordo com as oscilações entre os valores de ativos existentes e os custos de produção de ativos novos, ele também tem um propósito adaptativo de autossustentação. As crises são vistas como oportunidades para reestruturação e inovação dentro do sistema, sugerindo uma capacidade resiliente de adaptação.

O propósito do sistema é contestado por movimentos sociais e reage em re-evolução sistêmica sem comando central. Movimentos sociais, questões ambientais e debates sobre desigualdade estão reformulando os caminhos do capitalismo, porque forças internas e externas o pressionam para se adaptar a novas realidades sociais, políticas, culturais, demográficas e naturais.

Para seguir os princípios da complexidade, instabilidade e intersubjetividade, a análise desse sistema não deve assumir a hipótese de ele estar em busca de equilíbrio econômico e/ou possuir uma lógica determinista de progresso linear. Ao contrário do dito pela ortodoxia econômica ou a marxista, é necessário reconhecer ele estar transcendendo os pressupostos tradicionais.

O capitalismo contemporâneo é um sistema altamente interconectado, com múltiplos agentes, interesses e forças agindo de maneiras não lineares. Pequenas alterações, em um ponto do sistema (como políticas governamentais ou inovações tecnológicas), costumam ter grandes impactos globais e imprevisíveis.

O sistema é caracterizado por crises periódicas, inovações disruptivas e mudanças rápidas, com padrões emergentes de crescimento e colapso. A estabilidade costuma ser uma exceção temporária, não uma regra.

Ele é moldado por percepções, expectativas e decisões de diversos agentes com conflitos de interesses, incluindo governos, corporações, investidores institucionais, trabalhadores e consumidores. Os valores, ideologias e percepções de risco, por exemplo, influenciam o comportamento dos agentes, refletindo uma natureza intersubjetiva e adaptativa do sistema sem ser “economia de comando”.

Para uma intervenção eficaz no sistema capitalista contemporâneo, é essencial compreender ele ser complexo, adaptativo e mutável. A intervenção, mesmo local, deve ser pensada de maneira sistêmica, levando em conta as interconexões globais, a natureza emergente dos comportamentos e as dinâmicas de *feedback* geradoras de instabilidade.

Qualquer tentativa de intervenção ou regulação deve ser consciente das limitações da previsibilidade e do potencial de consequências não intencionais. Os agentes dentro do sistema, sejam governos, corporações ou movimentos sociais, atuam de maneira interdependente e com graus variados (e variáveis) de influência e poder.

\***Fernando Nogueira da Costa** é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp. Autor, entre outros livros, de Brasil dos bancos (EDUSP). [<https://amzn.to/4dvKtBb>].

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**